Domingo, 01 de Novembro de 2026

Sábado silencioso

Para o almoço da família oito ausências estavam confirmadas por motivo de viagem.

Ainda assim esperava uma presença razoável de familiares.

O que não previa foi a demandada quase geral —vieram apenas um filho e a nora.

O ambiente estava tão calmo que nem as fotos foram tiradas.

Tirei uma boa sesta e, como o Brasileirão Série A começaria às cinco e meia, retornei ao escritório para matar o tempo escrevendo.

Já estou condicionado à algazarra nos almoços de sábado, e por isso me perdi no silêncio.

Quem gostou foram as funcionárias, que encerraram o serviço mais cedo.

O que sobrou do almoço ficará para amanhã, quando estarei só com a cuidadora do domingo.

Minha mãe sempre dizia que, quando isso acontecia o melhor era ‘dar nó no toco’.

Logo o tempo passava e a diversão se ajeitava mais tarde.

É o que faço agora, escrevendo até chegar a hora do futebol na TV.

Assim driblo o tempo — e a saudade dos faltosos, especialmente dos pequenos, com suas conversas tão interessantes.

Como aprendo com essa nova geração, impregnada de saberes modernos!

Os brinquedos eletrônicos, desde cedo à disposição, os fazem credores de conhecimentos que minha geração desconhecia.

Dificuldades que tenho ao manusear o telefone móvel ou a internet, minha bisneta de oito anos não enfrenta.

Também a escola de hoje é bem diferente daquela de 1942.

Não existe mais criança ‘burra’, como se dizia antigamente — certamente por falta de estímulos pedagógicos.

A criação da nossa Universidade Federal de Mato Grosso, em 1970, foi decisiva na democratização e qualidade do ensino entre nós.

Ampliou oportunidades e elevou a qualificação dos docentes da educação básica.

Os professores leigos e normalistas foram, aos poucos, substituídos por licenciados em Letras e Pedagogia, formados pela nossa universidade.

Aguardarei com paciência, o almoço da próxima semana — com algazarras, fotos e abraços.

Gabriel Novis Neves é médico, ex-reitor da UFMT e ex-secretário de Estado